
INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA MICRORREGIÃO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

INDUSTRIALIZATION AND REGIONAL DEVELOPMENT IN BRAZIL: ONE ANALYSE OF THE SPACE PRODUCTION IN THE REGION OF MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Edson Belo Clemente de Souza¹
Cleverson Alexsander Reolon²

RESUMO: Tomando-se por base os municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon (MCR), situada no Estado do Paraná, no Brasil, no presente artigo objetiva-se analisar a relação entre os processos de industrialização e de desenvolvimento regional, tendo em vista a subjacência do espaço e do território. Metodologicamente, abrange uma revisão da literatura sobre a indústria, numa perspectiva de que a indústria e o espaço (e o território) estão interligados. A análise empírica está assentada sobre os dados coletados no IBGE, Iparde, Indexopar e outras instituições. Um dos resultados esperados é a elaboração de uma agenda de pesquisas que contribua para identificar e explicar os padrões e as tendências socioespaciais verificadas, associando-as a propostas de formulação de políticas públicas condizentes com as especificidades de cada grupo populacional e de sua incidência no território. Parcialmente, constata-se que as relações estabelecidas no âmbito do setor industrial com as atividades situadas a montante e à jusante de suas respectivas cadeias produtivas fortalecem esse setor, ao tempo que dinamizam a economia da microrregião, atraindo mão de obra e gerando renda aos municípios.

Palavras-chave: produção do espaço; desenvolvimento regional; industrialização.

ABSTRACT: The main objective of this article is to analyze the relationship among the municipalities of the region of Marechal Cândido Rondon (MCR), located in the State of Paraná, Brazil, sizing especially the effects of the industrialization process to the regional development, considering the space and the territory. Methodologically, includes a literature review about the industry considering that the industry and the space (and territory) are interconnected. The empirical analysis is based on the data collected from the IBGE, Iparde, Indexopar and other institutions. One of the expected outcomes is the development of a research schedule aiming to identify and explain patterns and trends in socio-spatial analysis, linking them to proposals for public policies consistent with the specifications of each population group and their impact on the territory. In parts, it was noticed that the relationships established within the industrial sector with activities upstream and downstream of their respective supply chains strengthen this sector, while it boosts the economy of the region, attracting workforce and generating income to municipalities.

Key words: production of space; regional development; industrialization.

1 Doutor em Geografia. Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - Graduação e dos Mestrados em Geografia. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF) e do Laboratório de Estudos Regionais (Laber). E-mail: ebelo2003@yahoo.com.br

2 Doutor em Geografia. Pesquisador do GEF e do Laber, membro do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Re-definições Regionais (GAsPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). E-mail: clralex@hotmail.com

Artigo recebido em março de 2013 e aceito para publicação em julho de 2013.

Introdução

O presente artigo, uma discussão revista e ampliada do ensaio publicado por Souza (2012), abrange os municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon – a ser denominada microrregião de MCR³ –, da qual fazem parte o próprio município de Marechal Cândido Rondon, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes e Mercedes, todos inseridos na Mesorregião Oeste Paranaense (Figura 1).

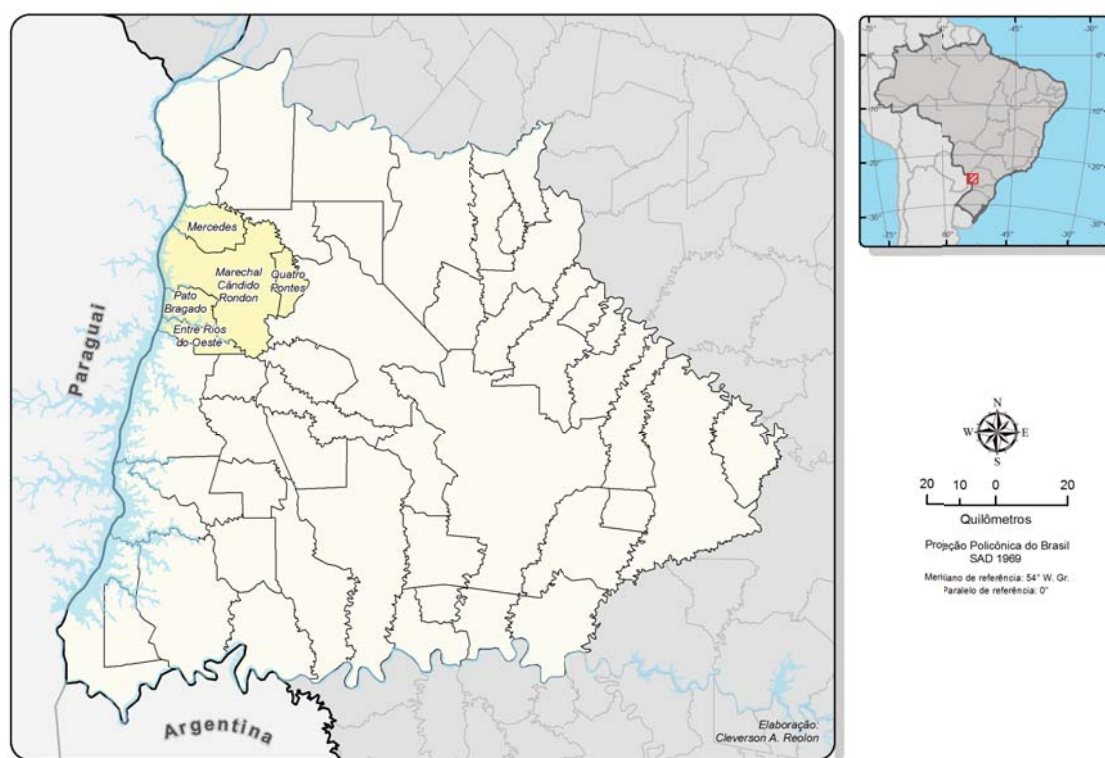


Figura 1 – Localização dos municípios da microrregião de MCR, na Mesorregião Oeste Paranaense. **Base cartográfica:** IBGE (2005), GADM (2009). **Elaboração:** Cleverson A. Reolon

O município de Marechal Cândido Rondon exerce uma polarização sobre os demais, sobretudo em relação ao setor industrial, na perspectiva de que atrai mão de obra e gera a maior parte da renda da microrregião.

A história da Mesorregião Oeste Paranaense, ou simplesmente região Oeste do Paraná, está relacionada aos movimentos migratórios do Sul do Brasil, em especial do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O processo de ocupação dessa área teve início na década de 1940, através de empresas colonizadoras. Uma das dessas empresas, a Maripá – Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A. – além de explorar os recursos naturais, em destaque a madeira, tinha como finalidade colonizar a região, no sentido de criar cidades e povoar o campo. Esta colonizadora passou a vender lotes agrários divididos em pequenas propriedades, ocasionando uma significativa mudança na estrutura fundiária e paisagem. Antes ocupado pelos *mensus*, que designavam os trabalhadores paraguaios que extraíam erva-mate e madeira às *obrages*⁴, o Oeste do Paraná passou a ser povoado por famílias de emigrantes sulistas.

Com a modernização da agricultura, ocorrida a partir de 1960, encerrou-se o ciclo inicial da ocupação para se entrar numa nova fase econômica, motivada pela reestruturação

da base produtiva. Essa reestruturação marcaria os anos de 1970 e 1980, estimulada pela modernização da base técnica da produção agropecuária e aumento da produtividade da agropecuária regional, pela ocupação intensiva do espaço regional e pelas grandes obras de infraestrutura (usinas hidrelétricas e estradas). O resultado foi o fortalecimento da economia e a urbanização acelerada pelo êxodo rural (PIFFER, 1999).

Apesar da relevância histórica para se compreender o processo de ocupação e conseqüente início da formação do território, a referida microrregião constituiu-se, de fato, pelo desmembramento do município de Marechal Cândido Rondon, derivando daí a homogeneidade socioeconômica e fortes laços de complementaridade entre os municípios que a compõem. Especificamente, em 1993, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Quatro Pontes e Mercedes emanciparam-se de Marechal Cândido Rondon, que, por sua vez, havia se emancipado de Toledo, em 1961.

Um aspecto comum aos municípios da microrregião de MCR é o fato de, à exceção de Quatro Pontes, todos serem lindeiros ao lago de Itaipu, somando-se a outros doze municípios brasileiros – totalizando dezesseis, portanto – com essa característica.

O Lago de Itaipu foi formado em 1982, após a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, como resultado de um acordo binacional firmado entre o Brasil e o Paraguai. Sendo uma das maiores hidrelétricas do mundo, a construção da Itaipu Binacional começou em 1974, período em que o Brasil vivia um padrão de ocupação territorial no qual o papel econômico desempenhado pelo Estado, em razão de grandes projetos de investimento, teve grande visibilidade. A década de 1970, particularmente, foi caracterizada por esses investimentos de grande porte, aplicados principalmente na extração de recursos naturais e em infraestrutura energética, de transporte e de comunicação. Para Piquet (1998), o Brasil destacou-se como um dos países do Terceiro Mundo que individualmente mais aplicou nesse tipo de empreendimento, promovendo-se uma autêntica mutação da economia nacional.

No Oeste do Paraná, a produção do espaço resultante dessa intervenção direta do Estado, não apenas em relação à própria construção da usina hidrelétrica em questão, mas também em decorrência do represamento das águas do Rio Paraná e formação do reservatório estimulou o desenvolvimento de atividades econômicas diversas daquelas até então predominantes (SOUZA, 2002; 2009a).

Teoricamente, estão sendo interpretados alguns estudos visando-se a elucidação da relação entre a indústria e o espaço. Desta forma, tem sido possível analisar a relação existente entre os municípios localizados na microrregião de MCR e, também, a dimensão espacial inerente à relação da indústria com o território. Lefebvre (2001, *passim*) e Carlos (1991) são boas referências, além de Fischer, que também analisou as relações entre indústria e espaço na França. Perroux (1961; 1975), com sua teoria sobre os polos de desenvolvimento, auxilia a compreensão da indústria como atividade motriz para o crescimento de uma região. A regionalização sugerida por Limonad (2004) também tem interessado à medida que considera a realidade regional. A centralidade exercida em função da polarização de Marechal Cândido Rondon consiste outro caminho investigativo.

Além dessa base teórico-metodológica, dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos (DGEEC) conformam a base empírica da pesquisa.

A fim de auferir o número de empregos distribuídos por ramos de atividade, considerando que a ocupação da mão de obra é um elemento importante, utilizou-se a base de dados do Relatório Anual de Informação Social (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, e também das Indústrias do Extremo Oeste do Paraná (INDEXOPAR) – instituição vinculada à Associação Comercial e Industrial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar) –, para o período de 1993⁵ a 2010. Outras informações sociais e econômicas municipais também são consideradas.

O artigo está alinhavado na seguinte ordem: além desta breve introdução, aborda-se uma síntese teórica do papel da indústria na produção do espaço, seguida pela caracterização de Marechal Cândido Rondon como polo industrial; posteriormente, a microrregião de MCR é enfocada sob uma perspectiva multiescalar que leva em consideração sua situação geográfica em relação à fronteira internacional com Paraguai; por último, segue as considerações finais, sinalizando alguns resultados.

1. O papel da indústria na produção do espaço regional – revisão teórica

Segundo Lefebvre (2001, p. 123), “o processo de industrialização, há um século e meio, é o motor das transformações na sociedade”. A indústria possui um papel muito importante na produção do espaço, pois além da produção, fazem parte todo o circuito da produção (a distribuição, a circulação e o consumo).

No circuito da produção, o fortalecimento do setor industrial pressupõe a concentração espacial, beneficiando-se daquilo que os economistas chamam de “economias de aglomeração”, seja em razão da concentração de mão de obra disponível, proximidade de outras indústrias complementares, mercado diversificado ou economia dos gastos de produção (CARLOS, 1991).

A relação entre a indústria e o espaço e ou o território é intrínseca, pois a localização e a dinâmica industrial necessitam de base física para a realização de sua produção, seja na cidade ou no campo, pois “[...] a atividade industrial assume o papel de comando na reprodução espacial. Ela articula e subordina outras parcelas do espaço, pois o mercado de matérias-primas e auxiliares, e o mercado de destino dos produtos, necessariamente ultrapassam o nível espacial do lugar” (CARLOS, 1991, p.38-39). O espaço e o território são produzidos para atender, de um lado, as necessidades da produção e da circulação de mercado visando o funcionamento perfeito do ciclo do capital e, de outro, a reprodução humana. Conforme Saquet (2007), o espaço e o território são ligados e indissociáveis. Neste contexto, o território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder exercidas por determinados grupos ou classes sociais.

O tratamento de temas ligados ao setor industrial e sua relação com o espaço geográfico é uma das contribuições mais importantes da obra do Professor André Fischer. Firkowski e Sposito (2008), em uma revisão dos textos de André Fischer, deixam clara a necessidade de compreender a transformação do setor industrial, retratando a transição do modelo fordista para o flexível, caracterizado por outras relações, pelo forte papel da tecnologia e pela importância cada vez mais valorizada das Pequenas e Médias Empresas (PME) e Pequenas e Médias Empresas Industriais (PMI), em um contexto que o valor do desenvolvimento endógeno – motor para o desenvolvimento local – é ressaltado e as coletividades devem criar estratégias para a atração das atividades econômicas.

Santos (1988) e Limonad (2004) destacam a relevância em analisar o espaço em uma perspectiva regional, alertando que sua composição deve ser detalhada visando a organização social, política, econômica e cultural, em fases diferentes de tempo e espaço. Ou seja, não podemos estudar a organização do espaço social sem esclarecer os fatos que lhes antecedem e sucedem.

Peris (2003) conceitua a divisão regional a partir da teoria de Friedmann, que define as regiões com base em dois critérios. O primeiro concerne à homogeneidade, que ocorre quando a região é definida de acordo com uma de suas características, podendo ser física, econômica ou outras. O segundo critério que o autor destaca é a região definida a partir da interação, que se manifesta na base da ação recíproca das atividades sociais

e econômicas, que se orientam de maneira mais intensa rumo a um determinado centro. Aplicando-se essa teoria à área de estudo, a delimitação da microrregião de MCR pode ser definida a partir da interação, já que se constata um movimento populacional para o município de Marechal Cândido Rondon que, ofertando maior número de vagas de empregos e serviços mais complexos, apresenta-se como o polo regional perante os demais municípios analisados.

Portanto, a formação de uma região se desdobra na construção social do espaço de uma sociedade. “Uma regionalização pode fundamentar uma reflexão teórica ou atender as necessidades impostas por uma política setorial, uma prática de planejamento ou por propostas de desenvolvimento regional” (LIMONAD, 2004, p.58).

O conceito de polo de desenvolvimento ajuda na descrição e explicação das dinâmicas do crescimento econômico, principalmente para as economias capitalistas modernas. François Perroux foi o teórico que desenvolveu essa teoria, ainda que num ambiente em que a lógica produtiva era baseada no modelo fordista, o caráter limitador da teoria não a exclui totalmente do seu papel explicativo, pois para Perroux, devemos partir de observações e assim extrair os dados que irão designar as especificidades dos polos. A observação é essencial, pois revela os dados que indicam o crescimento das modernas economias capitalistas e muitas vezes não se apresentam de maneira homogênea no interior de um espaço econômico, mas se inicia e se propaga a partir de certos pontos com intensidades variáveis de irradiação, que se distribuem por canais diversos resultando efeitos distintos para a economia em seu conjunto (PERROUX, 1961).

O crescimento é um processo polarizador em sua essência, pois na maneira em que suas forças o induzem, operam no modo de coligar atividades em torno de contínuos centros de inovação, resultando em desequilíbrios entre os setores industriais e, por sua abrangência e extensão, entre as regiões em que estão localizados. A indústria atua como principal meio de se polarizar o crescimento de uma região, considerando-se que “o aparecimento de uma ou várias indústrias altera, diz-se correntemente, a ‘atmosfera’ de uma época, cria um ‘clima’ favorável ao crescimento e ao progresso” (PERROUX, 1975, p. 104). Assim, na concepção deste autor, um polo de desenvolvimento regional é definido como um conjunto de indústrias em expansão localizadas numa área urbana, com capacidade para induzir o desenvolvimento das atividades econômicas em uma zona de influência.

Piore & Sabel (1984 *apud* GOES & GUERRA, 2008), defendem a tese de que a crise do sistema produtivo fordista, baseado na produção em larga escala e, conseqüentemente, o renascimento das vantagens das micro e pequenas empresas – quando se apresentam de forma aglomerada em um mesmo local ou região, sendo, portanto, capazes de interagir entre si, gerando inovações – traduzem-se em uma nova concepção teórica para fundamentar as políticas de desenvolvimento regional.

Sendo assim, surgem novos paradigmas no campo da economia regional, marcados pelo aspecto endógeno das fontes de desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento endógeno diz respeito à capacidade dos atores locais – sejam empresas, organizações, sindicatos ou outras instituições – em induzir o processo de desenvolvimento. Estes novos paradigmas de desenvolvimento regional, chamados de desenvolvimento regional “de baixo para cima”, começaram a ser difundidos (GOES & GUERRA, 2008).

Até meados da década de 1970, as políticas regionais eram do tipo “de cima para baixo” (*top-down*). Naquela década, a economia mundial passou por um período de crise causada pelos choques do petróleo de 1973 e 1979. Tais choques desencadearam problemas de estagnação econômica e crises inflacionárias, sobretudo em países em desenvolvimento. A crise vivenciada pelo sistema capitalista desde então colocou em

“xeque” a eficácia das teorias e dos instrumentos de políticas keynesianas. As mudanças geradas estão associadas ao fenômeno da globalização e ao novo papel do Estado imposto pela crise fiscal e financeira dos anos de 1980, sobretudo no Brasil.

Após este período, o desenho das políticas regionais centrou-se na filosofia do “de baixo para cima” (*botton-up*), focado na produtividade endógena das economias regionais e locais (DINIZ & CROCCO, 2006). Esta mudança nas estratégias das políticas de desenvolvimento regional reflete as alterações das concepções teóricas da chamada Economia Regional. Nesse novo modelo, a atuação do Estado, que antes foi de extrema importância em nível regional, volta-se para a percepção das capacidades e potencialidades locais, onde os principais protagonistas são os atores locais, considerados responsáveis pelo desenvolvimento.

Nesta perspectiva do desenvolvimento regional, Moura (2009) aponta que a presença de população é um fator fundamental na oferta de funções urbanas qualificadas, dessa forma, os municípios menores tornam-se dependentes daqueles que apresentam maior centralidade. Porém, a autora deixa claro que os municípios polarizadores de serviços não tornam os menores subordinados, mas racionalizam as funções de maior complexidade. A autora destaca, ainda, que um fator preponderante no desenvolvimento das microrregiões é o neolocalismo competitivo, acionado, por exemplo, quando os municípios de uma microrregião passam a oferecer vantagens locais às atividades econômicas, obviamente no sentido de atraí-las, incitando a guerra dos lugares, ao tempo que acabam “reduzindo o território municipal a uma plataforma vantajosa a investidores” (MOURA, 2004, p.33).

A centralidade consiste outro aspecto da concentração de produtos, serviços e de troca, considerando os atrativos existentes bem como a economia de aglomeração que dará suporte a essa centralidade. Nesse sentido, segundo Tourinho (2005, p. 290), “[...] a centralidade, como qualidade do que é central, tornou-se ela própria medida, passando a identificar a aptidão que certos elementos urbanos têm para promover e impulsionar fluxos de intercâmbio”.

Dumas, Malo & Raeflet (2005 *apud* FERRERA DE LIMA, 2007) assinalam que a dinâmica econômica, e com ela o desenvolvimento, estruturam-se em torno de dois elementos essenciais: as empresas com suas potencialidades e limites; e, o Estado, com suas estratégias de intervenção, planejamento e desenvolvimento. No caso das empresas, os estudos do seu perfil aglomerativo, da sua capacidade de interação no conjunto do ramo de atividade e sua capacidade competitiva são elementos essenciais de inserção no mercado mundial e sua expansão a longo-prazo. No caso da intervenção estatal, o conhecimento dos elementos mencionados é a diretiva básica para o planejamento do desenvolvimento econômico regional.

Para Furtado (1987), um dos elementos-chave do desenvolvimento é a melhora no perfil produtivo do trabalhador. Por outro lado, uma melhor localização em relação aos mercados ou fontes de matéria-prima também oferece a possibilidade de se auferir maior produtividade. O autor também resgata a questão das economias de aglomeração, mencionando que, em certos casos, a cooperação e/ou a proximidade de determinados ramos produtivos também são estratégicos para se obter ganhos de escala na estrutura produtiva.

2. Marechal Cândido Rondon, um “polo” industrial

Impulsionadas pelo interesse do governo federal em ocupar as fronteiras do país, mediante a chamada Marcha para o Oeste, companhias madeireiras instalaram-se na região Oeste do Paraná, dando início a uma intensa atividade extrativista, que acabou por semear as condições para que fosse iniciada a colonização.

O município de Marechal Cândido Rondon ganhou força política e econômica com o processo de colonização, exercendo certa polarização sobre alguns municípios vizinhos. Reflexos deste período histórico se traduzem em sua primazia populacional (Quadro 1).

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO			POP. URBANA (%)	DENSIDADE DEM.	ÁREA (KM²)/1000
	TOTAL	URBANA	RURAL			
Entre Rios do Oeste	3.992	2.641	1.281	66,16	33,18	120,33
Marechal Cândido Rondon	46.799	39.134	7.665	83,62	62,54	748,33
Mercedes	5.046	2.439	2.607	48,34	25,35	199,08
Pato Bragado	4.823	2.991	1.832	62,02	35,26	136,78
Quatro Pontes	3.804	2.436	1.368	64,04	33,21	114,53
Microrregião de MCR	64.464,00	49.641,00	14.753,00	77,01	48,87	1.319,05

Quadro 1 – Municípios da microrregião de MCR. Características demográficas e territoriais. 2010. Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010, Ipardes (2010).

Org.: Edson Belo C. de Souza

A microrregião de MCR possui uma dinâmica própria, ensejada pela constante interação entre os municípios que a integram, verificada tanto no âmbito da mobilidade populacional quanto entre os setores produtivos e de comércio e serviço. Os Quadros 2 e 3 apresentam o Valor Adicionado Bruto (VAB), a preços básicos, e o Valor Adicionado Fiscal (VAF) dos três setores produtivos da área de estudo.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO			TOTAL
	APROPECUÁRIO	INDUSTRIAL	SERVIÇOS	
Entre Rios do Oeste	22,27	4,11	37,56	63,94
Marechal Cândido Rondon	122,62	206,65	484,69	813,95
Mercedes	33,9	7,64	37,3	78,84
Pato Bragado	18,17	6,05	29,77	53,99
Quatro Pontes	31,67	11,24	27,93	70,83
Microrregião de MCR	228,63	235,69	617,25	1.081,55

Quadro 2 – Municípios da microrregião de MCR. Valor Adicionado Bruto (VAB) (R\$ 1.000,00). Fonte: IBGE/Ipardes – 2008. Disponível em < www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=85960&btOK=ok>. Acesso em 3 de ago. de 2011. Org.: Edson Belo C. de Souza

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO FISCAL				TOTAL
	PROD. PRIMÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO/SERVIÇOS	RECURSOS/AUTOS	
Entre Rios do Oeste	70.967.939,00	5.151.434,00	12.572.153,00	506,00	88.696.584,00
Marechal Cândido Rondon	269.115.081,00	236.727.895,00	190.678.867,00	3.254.299,00	699.776.142,00
Mercedes	60.273.222,00	10.649.247,00	7.561.181,00	16.437,00	78.500.087,00
Pato Bragado	59.955.453,00	8.758.654,00	8.593.845,00	1.181.592,00	78.489.544,00
Quatro Pontes	79.198.381,00	22.939.691,00	8.682.063,00	935,00	110.829.488,00
Microrregião de MCR	539.510.076,00	284.226.921,00	228.088.109,00	4.453.769,00	1.056.291.845,00

Quadro 3 – Municípios da microrregião de MCR. Valor Adicionado Fiscal (VAF) (R\$ 1.000,00). Fonte: Secretaria Estadual da Fazenda (SEFA) – 2009. <Disponível em www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=85960&btOK=ok>. Acesso em 03 de ago. de 2011. Org.: Edson Belo C. de Souza

Ainda que o VAB da indústria de Marechal Cândido Rondon não seja superior ao VAB de serviços, o setor industrial é relevante, sendo superior à **somatória do VAB** industrial dos municípios restantes. Como resultado, possui a maior arrecadação de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da microrregião.

Além da importância econômica, as indústrias **são responsáveis pela integração animada pela mobilidade dos trabalhadores empregados pelo setor. Tomando-se** um único caso, de uma das principais indústrias da microrregião, localizada no município de Marechal Cândido Rondon, o Quadro 4 ilustra parcialmente esta mobilidade.

MUNICÍPIO	Nº DE TRABALHADORES E % EM RELAÇÃO AO TOTAL - 2008	Nº DE TRABALHADORES E % EM RELAÇÃO AO TOTAL - 2009	Nº DE TRABALHADORES E % EM RELAÇÃO AO TOTAL - 2010
Marechal Cândido Rondon	976 – 62,5	716 – 44,5	666 – 43
São José das Palmeiras	178 – 11,5	206 – 13	131 – 8,5
Santa Helena	144 – 9,3	150 – 9,3	131 – 8,5
São Pedro do Iguçu	50 – 3,3	37 – 2,3	37 – 2,5
Guaíra	49 – 3,2	142 – 9,0	115 – 7,5
Ouro Verde do Oeste	35 – 2,2	82 – 5,2	75 – 5,0
Entre Rios do Oeste	29 – 1,8	19 – 1,1	16 – 1,0
Pato Bragado	22 – 1,4	16 – 1,0	14 – 1,0
Toledo	20 – 1,2	12 – 0,7	17 – 1,1
Mercedes	20 – 1,2	15 – 0,9	14 – 1,0
Quatro Pontes	11 – 0,7	08 – 0,4	07 – 0,5
Diamante do Oeste	-	84 – 5,3	65 – 4,2
Missal	-	-	17 – 1,1
Nova Santa Rosa	-	-	29 – 1,9
Mundo Novo/MS	26 – 1,7	73 – 4,5	66 – 4,2
Japorã/MS	-	06 – 0,3	13 – 1,0
Eldorado/MS	-	40 – 2,5	126 – 8,0
Total	1560 - 100	1606 - 100	1539 - 100

Quadro 4 – Trabalhadores que se deslocam diariamente para o trabalho no Frigorífico de Aves da Copagril – (2008-2010)⁶. Fonte: Copagril.
Org: GEMELLI, Diane D. (2011)

Naturalmente, o maior número de trabalhadores reside no local, mas nota-se que todos os municípios da microrregião possuem trabalhadores empregados no Frigorífico de Aves Copagril. **Vários outros** trabalhadores são provenientes de outros municípios vizinhos, e mesmo do Estado do Mato Grosso do Sul.

Para Tourinho (2005) a cidade central caracteriza-se por ser um espaço qualificado, não apenas de maneira funcional, mas também por aspectos simbólicos e formais, fazendo com que a centralidade seja construída ao longo do tempo em determinados espaços que estreitam as relações interpessoais, revelando significados através da história dos municípios.

A atração populacional ao centro se consolida com a maior oferta de trabalho e prestação de serviços pelos estabelecimentos públicos e privados. De acordo com os dados do Quadro 5, nota-se que o município de Marechal Cândido Rondon possui mais atividades industriais que aqueles da microrregião. A maior oferta de postos de trabalho motiva a atração de trabalhadores que buscam melhores salários e oportunidades no campo profissional.

MUNÍCIPIOS	MCR	ENTRE RIOS DO OESTE	PATO BRAGADO	MERCEDES	QUATRO PONTES
Indústria de extração de minerais	1	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	12	3	3	2	3
Indústria metalúrgica	33	2	3	3	3
Indústria mecânica	20	1	2	1	3
Indústria de materiais elétricos e de comunicação	2	1	1	1	3
Indústria de materiais de transporte	11	1	0	1	0
Indústria da madeira e do mobiliário	17	4	4	3	8
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	18	0	0	0	
Indústria da borracha, fumo, couros, peles	9	0	0	0	0
Indústria química	5	1	0	0	1
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	18	2	9	2	3
Indústria de calçados	2	0	1	0	0
Indústria de produtos alimentícios.	46	6	8	8	7
Serviços industriais de utilidade pública	3	0	1	1	1
Construção civil	110	7	9	3	4
Comércio varejista	678	49	81	42	32
Comércio atacadista	55	4	7	3	1
Instituições de crédito e seguro	19	2	1	2	2
Administradoras de imóveis	108	4	7	3	5
Transporte e comunicações	123	8	10	6	22
Serviços de alojamento, radiodifusão e televisão	153	14	27	16	11
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	66	4	6	3	3
Ensino	22	1	2	1	1
Administração pública direta e indireta	3	2	2	2	3
Agric., silvic., criação de animais, extr. veg. e pesca	151	42	17	14	21
TOTAL	1.685	159	201	116	137

Quadro 5 – Microrregião de MCR. Estabelecimentos, segundo as atividades econômicas. 2009. Fonte: IPARDES (2010); Org. Suelen T. de Azevedo

Estudo de Reolon (2007, p.6) já demonstrara que “os fluxos de pessoas entre os diversos distritos situados no Oeste Paranaense estão se ampliando rapidamente à medida que as empresas de transporte coletivo têm implantado novas linhas, a partir de 2000, permitindo, aos habitantes das pequenas localidades, maior acesso aos bens, serviços públicos e privados e empregos ofertados [...]”

Dados do Relatório Anual de Informação Social (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, demonstram que o emprego industrial do Oeste do Paraná tem apresentado um crescimento contínuo desde 2002, com taxas próximas a 10 pontos percentuais ao ano. As indústrias alimentícias e as agroindústrias são as que mais empregam na região. Segundo dados do IparDES (apud HECK; CARVALHAL, 2010), em relação ao número de empregos no mercado de trabalho formal no município, a participação das indústrias alimentícias saltou 35 pontos percentuais em onze anos, ou seja, de 34 pontos percentuais, contabilizados em 1998, ampliou-se para 69 pontos percentuais em 2009. Em números absolutos, significa um salto de 365 para 3.308 empregos entre os anos de 1998 e 2009⁷.

Outro índice que motiva a atração populacional é determinado pelos estabelecimentos de consulta à saúde⁸, tanto públicos como privados, sendo este um elemento de relevância por interferir diretamente na qualidade de vida dos moradores da região, que buscam, em Marechal Cândido Rondon, serviços especializados nesta categoria.

A centralidade de Marechal Cândido Rondon sobre os demais municípios da microrregião evidencia-se, portanto, com a produção e circulação de bens, concentração de serviços resultando em mais recolhimento de impostos e, concomitantemente, mais investimentos públicos.

Em entrevista à imprensa regional, o então prefeito de Marechal Cândido Rondon, Moacir Froehlich, enaltece o município dizendo que “tem alcançado um desenvolvimento formidável nos últimos anos, principalmente no setor industrial” (DESTAQUE, 2011). Segundo ele, pesquisas apontam que a indústria está no topo quanto à geração de emprego e renda, seguida da prestação de serviços e em terceiro lugar o setor agropecuário.

Algumas indústrias⁹ de Marechal Cândido Rondon destacam-se no rol de empresas: a Sooro, indústria líder do mercado de processamento de soro de leite no Brasil, e a Frimesa, indústria de laticínios. Ambas indústrias requerem matéria-prima encontrada em abundância na região, como o leite, cereais (soja e milho), suínos e aves. Também se destaca a indústria Schumacher, que atua nas áreas pneumáticas e hidráulicas, servindo o território nacional e exportando para vários países. A Sorasa Truck Center, empresa que tem alcançado destaque regional no ramo de peças para caminhões e veículos. Também integra esse rol, a Cooperativa Agroindustrial (Copagril), Indústria de Aves, com capacidade de abate de 150 mil aves/dia, gerando cerca de 1.700 empregos diretos, resultando a maior arrecadação de tributos municipais da microrregião de MCR, além de exportar para todos os continentes.

A participação da Copagril nestas quatro décadas na região é feita não somente pela arrecadação tributária que a ela corresponde, mas sim, por empregos, renda, capacitação profissional dos funcionários, investimentos em jovens cooperados, núcleos de mulheres associadas e seus projetos em educação e cultura, a efetiva participação no esporte, descobrindo talentos e com isso destacando a cidade e a região em âmbito nacional (QUATRO DÉCADAS, 2011, p.17).

Outras indústrias de relevância nacional e regional podem ser mencionadas, como a Tecsoft, indústria de máquinas de sorvete, a Tropical Cabines, indústria de cabines para camionetes, a Faville, indústria de biscoitos e macarrão, e a Agrícola Horizonte, que gera mais de 3 mil empregos no setor de alimentos.

Além da atividade industrial, outro aspecto de grande relevância à potencialização da economia regional diz respeito ao recebimento dos *royalties* pagos pela Itaipu Binacional como forma de indenização pela inundação parcial dos territórios municipais. Na microrregião de MCR, apenas o município de Quatro Pontes não teve terras alagadas e por isso não é contemplado pelo recebimentos dos *royalties*. O Quadro 6 sintetiza as informações do setor industrial da microrregião de MCR, incluindo o valor dos *royalties* pagos em maio de 2011.

MUNICÍPIO	Nº. DE INDÚSTRIAS	Nº. DE EMPREGOS	ROYALTIES (05/2011)
Entre Rios do Oeste	21	158	US\$ 115,3 mil
Marechal Cândido Rondon	189	4557	US\$ 196,4 mil
Mercedes	20	220	US\$ 67,7 mil
Pato Bragado	27	443	US\$ 164,9 mil
Quatro Pontes	29	314	-
Total	286	5494	US\$544,3 mil

Quadro 6 – Municípios da Microrregião de MCR. Royalties recebidos.
Fonte: INDEXOPAR e Itaipu Binacional. Org.: Djessyca A.Schaefer

Dentre os municípios analisados, Marechal Cândido Rondon recebe, mensalmente, a maior quantidade de recursos. Como dito, os *royalties* representam uma receita adicional aos municípios, consistindo, haja vista suas receitas anuais, valores significativos para promover o desenvolvimento através de uma política de planejamento¹⁰. Chama-se atenção ao fato de que um bom planejamento, para o máximo aproveitamento desses recursos é essencial, já que, segundo o Tratado de Itaipu, assinado em 1973 pelo Brasil e Paraguai, o recebimento dos *royalties* termina em 2023.

Portanto, paralelamente ao recebimento dos *royalties*, a indústria e o inerente processo de industrialização, possuem grande potencialidade de fomento ao desenvolvimento local e microrregional. É importante, no entanto, que os gestores públicos e a sociedade civil promovam o planejamento do investimento dos recursos de que dispõe, garantindo a sustentabilidade ao processo de desenvolvimento. Nesse sentido, “deve-se repensar a aplicação dos *royalties* em programas e projetos que garantam o desenvolvimento local e regional aliado à qualidade de vida de seus munícipes, atentando para a possibilidade de que o repasse do recurso possa ser encerrado (STERCHILE e SOUZA 2008, p.19)”.

Dentre os investimentos que estão sendo realizados no município de Marechal Cândido Rondon, destaca-se a ampliação áreas destinadas às indústrias em razão da construção de uma nova incubadora no Parque Industrial II, que atenderá oito novas empresas. Já no Parque Industrial III estão previstas a pavimentação com pedras irregulares, meio-fio e galerias.

Outras ações também estão sendo implementadas, como é o caso do anel de integração e desenvolvimento, que prevê a implantação de áreas industriais na região, assinaladas no plano diretor do município, o que fará com que as indústrias que estejam dentro do espaço urbano se mudem para locais específicos, onde possam desenvolver suas atividades, com perspectiva de facilitar o escoamento da produção e diminuir o intenso fluxo de veículos de carga dentro do perímetro urbano.

3. A inserção da microrregião de MCR na Mesorregião Oeste Paranaense e a fronteira com o Paraguai

Estudo do Iparde (2008), sobre a Mesorregião Oeste Paranaense, direcionou para leituras mais aprofundadas e detalhadas sobre sua espacialidade, definindo uma sequência de análises iniciada pelo recorte correspondente a essa região do Estado.

“Última fronteira” de ocupação e expansão da exploração agropecuária, essa porção do Estado reúne indicadores econômicos e institucionais que a situam entre os três espaços de maior relevância do Estado, sendo uma das regiões onde a complementaridade das atividades produtivas resulta em uma agroindústria dinâmica com importantes impactos regionais, capazes de provocar rearranjos na estrutura fundiária local e na configuração populacional, consolidando uma densa rede de cidades (IPARDES, 2008, p.9).

Estudo realizado por Ferrera de Lima (2003) mostra que o perfil competitivo da economia da região Oeste do Paraná, no âmbito do Mercosul, deve-se à forma como foi estruturado seu aparelho produtivo e, principalmente, ao perfil dos custos de produção e de transportes, no sentido de dispor suas mercadorias aos consumidores dos outros países. “O custo de produção de alguns produtos brasileiros chega a ser de 40%, 50% ou 60% a mais que o custo da produção de produtos na Argentina e do Paraguai” (SOUZA, 2009b, p. 112-113).

Na região Oeste do Paraná esses custos estão mudando, considerando os investimentos industriais no setor de alimentos à base de carne. De acordo com o Novo Mapa da Economia (TERRA, 2006), a Cooperativa Agroindustrial (Copagril) gastará, nos próximos anos, cerca de R\$ 160 milhões na ampliação de seu aviário, dobrando a capacidade de frigorífico em Marechal Cândido Rondon.

Para Ferreira Lima (2003 *apud* SOUZA, 2009, p.113):

[...] a região Oeste do Paraná está próxima a uma área *sui generis* no cone sul, que é a região mediterrânea do rio Paraná, que envolve o Nordeste argentino, o sudeste paraguaio e o Oeste do Estado do Paraná. O que leva a pensar na possibilidade de uma integração intra-Mercosul, alavancada nos municípios da região, principalmente pelos interesses das municipalidades de Corrientes e de Posadas (Argentina), de Ciudad de Leste (Paraguai), de Cascavel e de Foz do Iguaçu (Brasil), cujo Fórum Permanente dos Municípios do Mercosul poderá ser um elemento aglutinador desses interesses.

O novo Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), do Ministério de Integração Nacional, depara-se com desafios estratégicos visando a mudança de mentalidade no tocante às fronteiras, que não podem mais ser entendidas como áreas longínquas e isoladas, mas sim como uma região com a singularidade de estimular processos de desenvolvimento e integração regional (MACHADO, 2005). Para o governo brasileiro, o desenvolvimento da faixa de fronteira configura-se como importante diretriz da política nacional e internacional. Conforme o programa,

[...] uma das estratégias principais de combate às desigualdades, fortalecimento e viabilidade dos potenciais endógenos e resgate da dívida social com uma população em histórica situação de vulnerabilidade, o desenvolvimento regional foi definido como prioritário nesse governo. A grande inovação desta política refere-se à abordagem dirigida a espaços sub-regionais, buscando a dinamização econômica e social e a melhoria das condições de cidadania, envolvendo o fortalecimento dos atores locais e o aproveitamento das peculiaridades da organização social e das características produtivas locais (PROGRAMA, 2008, *apud* SOUZA, 2009, p.114).

A localização da Microrregião de MCR na zona de fronteira com o Paraguai configura-se como um espaço subregional, conforme o PDFF. Especificamente a essa região, fala-se no estímulo à criação de pequenas e médias empresas industriais a partir da iniciativa dos trabalhadores por conta própria. Além disso, também visa estruturar a logística da produção industrial tendo em vista a rede regional de cidades, aproveitando o potencial dos grandes e médios centros. Esse último tópico, em especial, implica numa condição em que a centralidade de algumas cidades seria ampliada, consolidando alguns polos de desenvolvimento, tais como Marechal Cândido Rondon, e, em corolário, aumentando a interdependência municipal no interior dos subespaços regionais.

Considerações Finais

O estudo ora realizado não prescinde de uma análise reticular, no entanto, a reflexão geográfica da especificidade horizontal foi o foco para elucidar o significado da escala local e microrregional para o desenvolvimento.

A presente pesquisa tem se desdobrado em revisões bibliográficas e análises de dados que possibilitem a compreensão do papel da indústria na ocupação do espaço na

microrregião de MCR. Entende-se que esse setor de atividade influencia sobremaneira os fluxos regionais, atraindo mão de obra e gerando renda aos municípios estudados, fomentando sua interdependência.

As teorias sobre o desenvolvimento regional passaram por grandes transformações nos últimos anos, provocadas pelas crises, declínios de muitas regiões industriais, o surgimento de novos paradigmas de industrialização e desenvolvimento local e macroeconômico, cujo destaque é a teoria do crescimento endógeno.

As duas vertentes de desenvolvimento, *top-down* e *botton-up*, configuram-se, na prática, nessa região estudada, pois há demandas atendidas pelo Estado – especialmente de origem financeira, na forma de *royalties* por exemplo – e daquelas em que os atores locais, organizados em associações como a Acimacar, articulam-se em prol do desenvolvimento regional.

Mediante a análise efetuada, constatou-se que Marechal Cândido Rondon constitui-se, de fato, como um polo industrial microrregional, não só quanto ao atendimento da demanda local, como também dos municípios contíguos, especialmente pela sua capacidade de induzir o desenvolvimento das atividades econômicas em uma zona de influência, contrariando de certa forma a crise dos polos de desenvolvimento.

Em âmbito regional, o peso do setor industrial de Marechal Cândido Rondon tem condicionado o fluxo de bens e serviços, estimulando interações espaciais entre as atividades situadas a montante e à jusante do processamento ou manufatura, fomentando a aglomeração das atividades e dinamizando a economia da microrregião. Além disso, também tem se mostrado importante quanto ao fomento da mobilidade populacional observada na microrregião.

Outro aspecto que se mostrou relevante na análise é a imbricação existente entre a história e geografia regional. Os acontecimentos que marcaram a formação da microrregião e a sua localização espacial são elementos que, combinados, enriquecem a leitura e ampliam o entendimento da realidade socioeconômica da microrregião.

Diante dos resultados, é mister que os gestores públicos convirjam ações de um planejamento regional integrado para otimizar o setor produtivo em prol do desenvolvimento, pois as teorias aqui tratadas sinalizam base científica para o planejamento regional.

Notas

3 - O termo Microrregião Geográfica é utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a destinação de estatísticas e formulação e monitoramento de políticas públicas. Conforme o IBGE (2004), trata-se de um recorte territorial constituído por um “conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma unidade de federação, definidos com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração”. Nesta pesquisa, em razão das circunstâncias metodológicas, alerta-se que a espacialidade sugerida pelo termo microrregião em uso não se coaduna com a espacialidade proposta pelo IBGE.

4 - *Obrages* eram empreendimentos de exploração das propriedades do Oeste e Sudoeste do Paraná antes da colonização e efetiva ocupação da região (GREGORY, 2002).

5 - Ano da instalação dos municípios de Entre Rios do Oeste, Pato Bragado, Quarto Pontes e Mercedes.

6 - Destacamos que os dados são variáveis, quanto ao total de trabalhadores empregados no frigorífico, bem como quantos se deslocam diariamente para o trabalho e de que municípios procedem, podem mudar de um mês para outro e mesmo no decorrer de um mês, devido à alta rotatividade do trabalho no frigorífico.

7 - Levantamento preliminar de algumas pesquisas (GEMELLI, 2009; CARVALHAL, 2008; CÊA, 2008; HECK; CARVALHAL, 2010) demonstra, no entanto, a precarização do trabalho nas indústrias da região, expondo as condições de muitos trabalhadores em extenuantes jornadas de trabalho. Embora esta faceta do processo de industrialização não consista o foco deste projeto, consistem informações importantes no sentido de desmistificar a ideia de que crescimento econômico esteja perfeitamente relacionado ao desenvolvimento – cujo componente de medida inclui variáveis de ordem qualitativa, tais como a qualidade de vida.

8 - A melhoria do atendimento à saúde poderá ser um novo indicador de qualidade de vida na fronteira, considerando-se a efetivação da Portaria nº1188/GM, de 05 de junho de 2006, que institui o Sistema Integrado pela Saúde das Fronteiras. Propõe: “a formalização de integração entre sistemas de saúde de fronteiras, a partir do reconhecimento das dificuldades historicamente vivenciadas por gestores e usuários nestas localidades...”. A portaria ainda identifica a necessidade de consolidar e expandir a atuação do Ministério da Saúde no âmbito das fronteiras, ou seja, a consolidação do SUS nos Estados brasileiros (RS, SC, PR, MS, MT, AC, RO, PA, AM, RR e AP) e a possibilidade de cooperação entre países vizinhos para melhoria da gestão. A consolidação do SUS nos Estados e municípios brasileiros, com foco na organização de serviços e a criação de um sistema de cooperação em rede entre os municípios com fronteiras internacionais são ações que buscam a melhoria da qualidade de vida da população dos municípios. Dentro desta perspectiva, alguns municípios já estão elaborando um diagnóstico local para receber os recursos destinados do Ministério da Saúde, dentre eles Mercedes, da microrregião de MCR.

9 - Segundo o IBGE, os ramos das atividades produtivas são agrupadas de acordo com a seguinte classificação: 1) indústrias dinâmicas: indústria metalúrgica; indústria mecânica; indústria de material elétrico e das comunicações; indústria de material de transporte; indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria; 2) indústrias tradicionais: indústria de madeira e mobiliário; indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; indústria de calçados; indústria de produtos alimentícios e bebidas; indústria extrativa mineral; 3) indústrias não tradicionais: indústria de produtos minerais não metálicos; indústria da borracha, fumo, couros e similares; indústria da construção civil; 4) terciário: comércio e serviços; 5) primário: agricultura e silvicultura.

10 - Ver estudos de planejamento em outras pesquisas financiadas pelo CNPq e Fundação Araucária em Souza; Gemelli, 2011a, 2011b e 2010. Souza, 2008 e 2007. Gemelli; Souza, 2011. Sterchile; Souza, 2008.

Referências

AZEVEDO, Suelen T.; SOUZA, Edson Belo C. Mal. Cândido Rondon como pólo de desenvolvimento microrregional. In *Anais do I Seminário Internacional sobre Espaços de*

Fronteira. III Seminário Regional sobre Território, Fronteira e Cultura. VIII Expedição Geográfica da Unioeste: Espaços de Fronteira – Territórios e Ambiente. Mal. Cândido Rondon (PR): Unioeste, 14 a 19 de set. De 2011. (disponível em <http://www.unioeste.br/eventos/geofronteira>).

CARLOS, Ana Fani A. *Espaço e Indústria*. São Paulo, Contexto, 1991.

CARVALHAL, Marcelo D. O trabalho e a dinâmica territorial do capital. In *Pegada*, vol.9, n.1, pp.123-135, outo./2008.

CÊA, Geórgia S. Dos Santos. Associação dos Portadores de LER (AP_LER) na luta pelos direitos dos trabalhadores de frigoríficos do Oeste do Paraná. In TUMOLO, Paulo S.; BATISTA, roberto L. (Orgs). *Trabalho, Economia e Educação: perspectivas do capitalismo global*. 1ª.ed. Maringá: Práxis; Massoni, v.1, pp.421-436,2008.

DESTAQUE estadual. *Jornal O Presente*, Mal . Cândido Rondon-PR, 07 de julho de 2011.

DINIZ, C. C. & CROCCO, M. Bases teóricas e instrumentais da economia regional e urbana e sua aplicabilidade ao Brasil: uma breve reflexão. In DINIZ, C. C. & CROCCO, M. (Orgs.) *Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte: UFMG, 2006, pp.9-31.

DUMAIS, S.; MALO, M-C; RAEFFLE, E. Les liens d'interrelation et lê dynamisme économiqur d'une MRC gaspésienne. *Organizations et Territoires*, Quebec, vol14, nº1, pp.79-86, hiver 2005.

FERRERA DE LIMA, Jandir. Integração da região: Paraná, Brasil e Paraguai. In PERIS, Alfredo F. (Org.) *Estratégias de desenvolvimento regional*. Cascavel (PR): Edunioeste, 2003. pp.179-192.

FERRERA DE LIMA, Jandir. *Dispersão espacial e alocação de emprego nas atividades produtivas nas microrregiões paranaenses*. Toledo(PR.): [s.n.], 2007. 21p. (Texto para Discussão).

FIRKOWISKI, Olga L. C.; SPOSITO, Eliseu S. (Orgs.). *Indústria, ordenamento do território e transportes: a contribuição de André Fischer*. São Paulo: Expressão Popular, 2008, 160 p.

FURTADO, Celso. *Teoria e política de desenvolvimento econômico*. 19 ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1987.

GEMELLI, Diane D. Capital, território e trabalho no Oeste paranaense: o frigorífico de aves da Copagril. In *Pegada*, Vol10, n.2, pp.1-13,dez/2009.

GEMELLI, Diane D. *Mobilidade territorial do trabalho como expressão da formação para o trabalho: Frigorífico de Aves da Copagril de Marechal Cândido Rondon/PR*. Francisco Beltrão(PR): Unioeste, 2011 (Dissertação de Mestrado).

GEMELLI, Vanderléia ; SOUZA, E. B. C. . Regionalização: a contradição de dois territórios na fronteira Brasil/Paraguai. In: IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2011, Goiânia-GO. *Anais...*

GOES, Thiago. R. & GUERRA, Oswaldo. Desenvolvimento endógeno e teoria evolucionista como fundamentação para políticas públicas em arranjos produtivos locais. In *Revista Desenhahia*, nº8. Mar.2008, pp.111-131.

GRAFF, Vânia D. ; SOUZA, E. B. C. . O fenômeno urbano na região Costa Oeste do

- Paraná. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos (ENG), 2010, Porto Alegre. *Anais ...*
- GREGORY, Valdir. *Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial: Migrações no Oeste do Paraná (1940-1970)*. Cascavel(PR): Edunioeste,2002, 360p.
- HECK, Fernando M.; CARVALHAL, Marcelo D. A territorialização do frigorífico de aves da Copagril em MCR(PR): precarização do trabalho e desrespeito à legislação trabalhista. In *Pegada*. Vol.11, n.2, dez./2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*. Rio de janeiro: 2004.
- _____. *Censo demográfico 2010*. Disponível em: www.ibge.gov.br.
- _____. *Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005*. Rio de Janeiro: 2005.
- Projeção geográfica e policônica – 1:2.500.000. 1 CD-ROM.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Disponível em <http://Ipardes.gov.br>
- _____. *Oeste Paranaense: 3º espaço relevante – especificidades e diversidades*. Curitiba: IPARDES, 2008.
- INDÚSTRIAS DO EXTREMO OESTE DO PARANÁ – INDEXOPAR. *Portal das indústrias do extremo Oeste do Paraná*. Disponível em <http://www.indexopar.com.br>
- ITAIPU BINACIONAL. Disponível em <http://www.itaipu.gov.br>.
- LEFEBVRE, Henry. *Direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- LIMONAD, Ester. Brasil século XXI, Regionalizar para que? Para quem? In: _____; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (Orgs.). *Brasil Século XXI por uma nova regionalização – agentes, processos e escalas*. São Paulo: Lomonad, 2004. pp. 54-66.
- MACHADO, Lia Osório et alli. *Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira*. 1ª ed. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2005, v.1. 450p.
- PERIS, Alfredo Fonceca (org.). *Estratégias de desenvolvimento regional: Região Oeste do Paraná*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2003. 536 p.
- PERROUX, François. *A Economia do Século XX*. São Paulo: Heder, 1961.
- PERROUX., François. O conceito de pólo de crescimento”. In: FAISSOL, Esperidião (org). *Urbanização e Regionalização*. Secretaria de Planejamento da Presidência da República, IBGE, 1975, p. 99-110.
- PIFFER, Moacir. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. (Orgs.). *Agronegócio e Desenvolvimento Regional*. Cascavel (PR); Edunioeste,1999, pp.57-84.
- PIORE, M. J.; SABEL, C. F. *The second industrial divide: possibilities for prosperity*. New York: Basic Books, 1984.
- PIQUET, Rosélia. *Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- PROGRAMA de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira investe R\$ 1,9 milhões no desenvolvimento regional. Disponível em <<http://www.integração.gov.br/comunicação/noticias/noticia.asp?id=3075>>. Acesso em 17 mar.2009.
- QUATRO DÉCADAS de desenvolvimento – a evolução econômica e social dos municípios e localidades onde a Copagril se insere. In *Revista Copagril*. Edição 62. Ano 06, maio/junho 2011.

REOLON, Cleverson Alexander. A aglomeração urbana da soja: um estudo sobre a gênese de aglomerações urbanas não-metropolitanas no Brasil. In *Anais do Simpósio Nacional de Geografia Urbana – Simpurb*, 29/10 a 2/11/2007, Florianópolis-SC.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*, fundamentos teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções do território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOUZA, Edson Belo C. de. *Estado: produção da região do Lago de Itaipu – turismo e crise energética*. Presidente Prudente, SP: UNESP, 2002 (Tese de Doutorado).

_____. Regionalização da Costa Oeste do Paraná - a perspectiva dos novos Planos Diretores. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, Seção Três Lagoas, v. 1, p. 44/5-67, 2007.

_____. Políticas territoriais de desenvolvimento regional: o planejamento em foco nas margens do Lago de Itaipu - Costa Oeste do Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba: Iparde, n.115, p.125-147, jul./dez. 2008.

_____; GEMELLI, Vanderléia . O planejamento regional da Costa Oeste do Paraná é integrado?. *Revista Nupem*, v. 2, p. 153-175, 2010.

_____. *A (re)produção da região do Lago de Itaipu*. Cascavel,PR: Edunioeste, 2009a, 222p.

_____. Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. In *Revista Terr@ Plural*, V.3, n.1,p.103-116, jan./jul.2009b.

_____. A industrialização como vetor de desenvolvimento: a produção do espaço na microrregião de Marechal Cândido Rondon-PR. *Terr@ Plural (UEPG on line)*, v.6, p.91-1-108, 2012.

_____; GEMELLI, Vanderléia . Território, região e fronteira: análise geográfica integrada da fronteira Brasil/Paraguai. In: XIV Encontro Nacional da ANPUR (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional), 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2011a.

_____; GEMELLI, Vanderléia . Fronteira Brasil-Paraguai: a regionalização através da ação do Estado na implementação de políticas públicas.. In: XIII Encuentro de Geógrafos da América Latina (EGAL), 2011, San José - Costa Rica. *Anais...*

STERCHILE, Shirla P. W.; SOUZA, Edson Belo C. de. Apontamentos sobre a aplicação dos royalties da Itaipu Binacional e o processo de desenvolvimento. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. Taubaté: UNITAN, v. 4, n. 2, p. 3-22, maio/ago. 2008.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. *Centro e Centralidade: uma questão recente*. In CARLOS, Ana Fani & OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs.). *Geografia de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 2005. pp. 277-299.